

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Maria Gilliane de Oliveira Cavalcante¹
Marina Arrais Montenegro Rocha²
Vanderson Douglas Tavares Santos³
Heloíza Cristina de Araújo Andrade Coutinho⁴
Rosilene Felix Mamedes⁵

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar as contribuições da psicomotricidade no processo de alfabetização, considerando a influência dos movimentos na aquisição da aprendizagem como um grande elemento constituinte desse processo, reconhecendo a criança em sua totalidade, sem fragmentar corpo e mente. Compreendemos o valor da influência do movimento na aprendizagem da leitura e da escrita como fator favorável ao êxito nas séries iniciais e a necessidade de desenvolver habilidades psicomotoras que colaborem para o pleno desenvolvimento da criança. Estudos apontam para a importância da inclusão de atividades psicomotoras no processo de ensino-aprendizagem, destacando o corpo como a origem da cognição, do afeto e do motor, os três pilares da psicomotricidade.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Alfabetização, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Ao longo de vários estudos realizados compreendemos o período de alfabetização como um dos momentos da criança de grande importância para sua trajetória escolar e segundo Ferreiro; Teberoski (1991, p.15) “[...] é também condição de sucesso ou fracasso escolar.”

Existem muitos métodos utilizados na tentativa de alfabetizar, sabendo que a aquisição da leitura e de escrita não acontece da mesma forma para todos, e que esse processo não é fácil, e que temos observado uma quantidade significativa de crianças em processo de alfabetização apresentam uma série de dificuldades.

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gillianejp@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba-
marina.montenegro@hotmail.com

³ Graduado em Educação Física-UNIASSELVI. Email: profvandersondouglas@gmail.com;

⁴ Mestranda Prologing-UFPB- email: helocris_andrade@yahoo.com.br;

⁵ Professor orientador: Doutoranda, UFPB-PPGL/CNPQ email: rosilenefmamedes@gmail.com

Quando falamos de alfabetização Ferreiro; Teberoski (1991, p.17) destacam que “[...] no caso das crianças trata-se de prevenir, de realizar o necessário para que essas crianças não se convertam em futuros analfabetos”. Por isso entendemos relevância de relacionar o processo de aquisição da leitura e da escrita com a psicomotricidade.

A psicomotricidade está relacionada com os movimentos e noções do corpo com os fenômenos dos processos mentais do aluno, e está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, contribuindo para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo.

No processo de alfabetização o desenvolvimento motor está ligado a um conjunto de movimentos e sua relação com áreas psicomotoras, então, a percepção, a coordenação motora, a orientação espaço temporal, a orientação temporal e a lateralidade. Essas habilidades, quando desenvolvidas normalmente, são promotoras da alfabetização e incentivo à escrita.

A criança em que não apresenta o desenvolvimento psicomotor bem constituído poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato e lógico, na análise gramatical, entre outras. O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo.

METODOLOGIA

O percurso metodológico deste estudo foi de caráter bibliográfico, por meio de leituras de livros e artigos científicos a respeito da temática e uma reflexão sobre minha prática docente. Segundo Gil (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Nesse sentido, buscou-se trazer a contribuição da utilização de jogos e brincadeiras pedagógicas em sala de aula, como forma de desenvolver habilidades cognitivas e motoras. Assim, no espaço educacional, como profissional da educação básica busca-se desenvolver atividades interativas com jogos e brincadeiras, não apenas como forma de aplicar os postulados, da BNCC (2017), mas, sobretudo, como forma de

desenvolver as habilidades como forma de socialização no espaço educacional, de forma lúdica.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Soares (1985) descreve bem o entendimento de alfabetização como o processo de aquisição do alfabeto “o código da língua escrita, ensinar habilidades de ler e escrever”. O autor julga não ser conveniente definir um significado amplo à alfabetização, pois isso impediria sua especificidade, além de tornar inviável o aspecto de habilidades básicas de leitura e escrita no momento de se determinar a competência em alfabetizar.

As práticas utilizadas na aprendizagem inicial são fundamentadas na junção de sílabas simples, memorização de sons decifração e cópia. Desta forma as crianças assumem um papel de espectadores passivos ou receptores mecânicos, pois não participa ativamente desse processo de construção do conhecimento.

Para Ferreiro (1996, p.24) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.”.

Emília Ferreiro apresenta propostas fundamentais sobre o processo de alfabetização inicial. Dentre elas; Restituir a língua escrita seu caráter de objeto social; Desde o início (inclusive na pré-escola) se aceita que todos na escola podem produzir e interpretar escritas, cada qual em seu nível; Permitir e estimular que a criança tenha interação com a língua escrita, nos mais variados contextos; Permitir o acesso o quanto antes possível à escrita do nome próprio; Não se supervalorizar a criança, supondo que de imediato compreendera a relação entre a escrita e a linguagem e uma das mais revolucionárias - Não se deve ocorrer correção gráfica nem correção ortográfica imediatamente.

A PSICOMOTRICIDADE

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP) órgão que regulamenta e estabelecem diretrizes definindo psicomotricidade como área de conhecimento que: Busca conhecer o corpo nas suas relações, transformando-o num instrumento de ação. A

evolução da psicomotricidade no homem se dá de forma natural. Ela auxilia e capacita melhor o aluno para uma melhor assimilação das aprendizagens escolares.

O termo psicomotricidade é empregado a partir dos segmentos: psico, que se refere à palavra pensamento, e motricidade, que se relaciona ao movimento, portanto os termos unidos se referem ao pensar e agir humanos (LUSSAC, 2008).

A psicomotricidade é uma ciência que se relaciona com outras ciências (medicina, pedagogia, educação física, fonoaudiologia, etc), pois aborda o desenvolvimento global do indivíduo, conforme Lussac (2008). Essa nova abordagem começou a influenciar de forma positiva, pois é inegável a existência de correlação entre o desenvolvimento motor e a cognição e emoções.

Em entrevista à Revista Nova Escola, Ferreiro (2001), falando sobre alfabetização, afirma que [...] “a minha contribuição foi encontrar uma explicação segundo a qual, por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa”. Esse pensamento coligado aos elementos constitutivos da psicomotricidade nos faz compreender que os esquemas cognitivos e psicomotores fazem parte de um universo complexo de um mesmo sujeito. Através do corpo a criança expressa sentimentos e emoções, assim os fatores cognitivos, afetivos, sociais e motor se desenvolvem simultaneamente. Outras contribuições são apontadas pelos estudos que relacionam o desenvolvimento da habilidade manual a aptidão motora fina, essencial para aquisição da escrita.

Le Boulch (1988) afirma que o domínio da língua escrita está relacionado a um conjunto de condições diversificadas, como o domínio da linguagem (com a pronúncia de diferentes fonemas), a familiarização global com o código de escrita (representações mentais) e as ações para a escrita, que inicia com os desenhos e letras ainda desajeitadas, que são as condições psicomotoras que envolvem a coordenação, a dominância lateral, lateralização, assim como controle espaço-temporal. Nesta concepção a leitura e a escrita são consequências de uma boa educação psicomotora.

ASPECTOS PSICOMOTORES

O desenvolvimento das capacidades motoras, como andar, correr, cortar, ficar de um pé só ou escrever, são aprendidos a partir da estimulação dos aspectos motores. Desde os movimentos mais complexos até os mais finos e específicos como os de escrita, as competências humanas motoras, dependem do desenvolvimento de áreas

psicomotoras específicas. Os aspectos psicomotores são as atividades psicomotoras que podem ser verificados pela coordenação motora, esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, equilíbrio, tônus muscular e estruturação temporal.

COORDENAÇÃO MOTORA

Entende-se por coordenação motora a capacidade de usar os músculos esqueléticos de forma mais eficiente, criando uma ação global mais eficiente. A coordenação motora se refere ao movimento intencional, portanto, inicia a partir de um planejamento mental pré-estabelecido e tem uma preparação antecipada, em função de uma ação coordenada para um fim (GONÇALVES, 2009).

Ambrósio (2011, p.17) afirma:

“a aprendizagem não pode acontecer até que a maturação neurológica tenha ocorrido, pois existem princípios psicomotores para que tal amadurecimento ocorra, isto é, há estágios previsíveis no padrão de desenvolvimento e diferenças individuais no ritmo de desenvolvimento que dependem do desenvolvimento do Sistema Nervoso Central, pois este é responsável por todo o desenvolvimento do ser humano”.

A coordenação motora pode ser fina ou grossa (ampla). As atividades realizadas pela coordenação motora ampla dizem respeito a utilização dos grandes músculos de forma eficiente, sendo possível o domínio do corpo pela pessoa (ALVES, 2008).

As características da coordenação motora fina surgem a partir do desenvolvimento e bom desempenho da coordenação motora ampla. Observamos isso quando a criança consegue utilizar de forma eficaz pequenos músculos, como por exemplo, modelar a massinha ou realizar movimento de pinça. Essas atividades que ajudam a criança a desenvolver a coordenação motora fina influenciam diretamente na habilidade manual da criança, permitindo que ela consiga pegar determinados objetos e consequentemente auxiliam na destreza para a escrita.

Arelado à coordenação motora fina é preciso que aconteça um controle ocular, pois a visão acompanha os gestos da mão. Chamamos isso de Coordenação visomotora. Só possuir a coordenação motora fina não é suficiente para o ato de escrever.

ESQUEMA CORPORAL

Segundo Oliveira (2010) “O desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais”.

O esquema corporal pode ser compreendido como a consciência de que o corpo é capaz de se comunicar, como ele mesmo e com o meio. Para o autor esse esquema é construído através das experiências, nas quais, a criança aprende a lidar com o próprio corpo (sensação e percepção).

Essa compreensão é fundamental para realização de qualquer movimento. Os primeiros movimentos aprendidos são observados pela criança nas pessoas com quais convive, em seguida ela busca reproduzi-los, gerando assim a inicialização de consciência do seu corpo. Portanto, a princípio, os movimentos são descoordenados e ao passar do tempo, com a prática e a construção do conhecimento, esses movimentos tornam-se coordenados e complexos.

ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL

Juntamente com a construção do esquema corporal, a criança passa a desenvolver a consciência do seu corpo em um ambiente. A localização e a orientação dela em relação às pessoas e objetos.

A respeito disso Gonçalves (2009), afirma:

“Como no espaço não existem direções objetivas, as noções espaciais, tais como direita, esquerda, em cima, embaixo, atrás e na frente, são referenciadas a partir da ação do corpo no espaço externo, que nos leva à antecipação da ação, devido às referências vividas e agora percebidas”.

Essa organização espacial envolve uma operação mental, logo, a criança que não apresenta um bom desenvolvimento de esquema corporal, tende a ter prejuízos na estruturação espacial. Pois, primeiramente a criança precisa perceber a sua posição, de seu corpo, no espaço. Depois, a posição dos objetos em relação a si mesma e, por fim, aprende a perceber as relações das posições dos objetivos entre si.

A capacidade de orientação espacial no contexto escolar, permite que a criança compreenda e realizar atividades dentro da sala de aula, relacionadas ao processo de desenvolvimento da escrita, de forma que a organização da motricidade e a coordenação motora fina em todas as direções, do espaço, do ambiente e da folha de papel sejam favorecidas.(AMBRÓSIO, 2011).

LATERALIDADE

A lateralidade é a predominância de um lado do corpo. Isto significa dizer que um dos lados do corpo apresenta maior controle motor, precisão de movimento, rapidez e maior força (OLIVEIRA, 2010). Essa predominância ocorre em função da especialização de um dos hemisférios cerebrais. Como os dois hemisférios cerebrais regem o funcionamento da parte oposta do corpo, a predominância de um lado do corpo depende da dominância de qual hemisfério. A dominância do hemisfério cerebral direito ocasiona na predominância da parte do corpo esquerda, e vice-versa.

Ter esse entendimento é importante, pois, o lado dominante apresentará maior facilidade de execução, precisão, força e rapidez. Ele iniciará a execução da ação principal. Isto porque, na realidade os dois lados não atuam isoladamente, o lado não dominante atuará como auxiliar.

A lateralidade influencia na imagem que a criança tem de si, na compreensão do esquema corporal e contribui para a estruturação espacial, dominâncias fundamentais para o desenvolvimento da leitura e escrita.

EQUILÍBRIO E TONICIDADE

Define-se equilíbrio como a manutenção do corpo em uma mesma posição durante um tempo determinado. A estabilidade do corpo depende dele durante o tempo necessário para o sucesso da realização do movimento. Quanto mais equilibrado, menor o desgaste e a movimentação, tornando o movimento mais coordenado. O equilíbrio está ligado diretamente à coordenação (ALVES, 2008).

Porém, o equilíbrio pode ser classificado segundo o autor em estático ou dinâmico. O equilíbrio estático diz respeito aos movimentos não locomotores, isto é, que não exigem deslocamento do corpo. É a capacidade de permanecer parado, ainda

podendo utilizar outros aspectos psicomotores. O equilíbrio dinâmico refere-se à locomoção e deslocamento do corpo, que requerem manutenção da postura.

Todos os movimentos são controlados pelo sistema nervoso central por meio de contrações, como também o equilíbrio. A comunicação entre o comando do cérebro e as ações (que são as repostas), é realizada por meio da contração. Essa capacidade de contração se refere à tonicidade, ou tonús muscular. “O tonús muscular pode ser descrito como a resistência sentida quando uma parte do corpo é movida passivamente isto é, alongando ou estirando aqueles músculos que correm na direção oposta à do movimento” (DAVIES, 1996)

Para Le Boulch (1988), o tônus é a condição de contração e relaxamento dos músculos para realização de qualquer movimento, por exemplo, para andar, para manter-se em pé ou para o pescoço sustentar a cabeça. A existência dos movimentos depende da contração e tensão muscular, porém até mesmo em repouso o músculo possui um estado permanente de relativa tensão.

A hipotonia é caracterizada pela diminuição da tonicidade ou ausência de tonús muscular. Isso impossibilita a pessoa a se manter sentada, ou impede a sustentação da coluna, pescoço e cabeça. A hipertonia é a falta de controle do relaxamento muscular, o que ocasiona uma contração excessiva dos músculos.

ORIENTAÇÃO TEMPORAL

A orientação temporal esta relacionada a noção corporal e espacial. Ocorre pela vivencia corporal, ou seja, a criança organiza as ações corporais às condições temporais impostas pelo ambiente (horário de dormir, de acordar, de comer, etc).

O movimento humano só pode ser compreendido dentro das noções de corpo, espaço e tempo. E a capacidade de lidar com o conceito de ontem (passado), hoje (presente) e amanhã (futuro) é garantido pelas experiências vivenciadas dentro de um espaço de tempo.

A assimilação desse entendimento contribui para a aquisição da linguagem, uma vez que está é composta por uma sucessão de fonemas e símbolos.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO

Durante o processo de alfabetização é necessário que o professor compreenda as contribuições do trabalho psicomotor e busque atividades que estimulem o movimento. Assunção e Coelho (2006) afirmam:

O professor pode ajudar e muito, em todos os níveis, na estimulação para o desenvolvimento cognitivo e para o desenvolvimento de suas aptidões e habilidade, na formação de atitudes através de uma relação afetiva saudável e estável (que crie uma atmosfera de segurança e bem-estar para a criança) e, sobretudo respeitando e aceitando a criança do jeito que ela é (p.116).

Para Oliveira (2010) a criança deve estar preparada para aprendizagem da escrita e da leitura, que são simultâneos. A aquisição da escrita se inicia a partir de certo grau de desenvolvimento intelectual, motor e afetivo e requer treino específico. Portanto: “Uma ação pedagógica faz-se necessária e esta deve focar uma educação global, em que devem ser respeitados os potenciais intelectuais, sociais, motores e psicomotores” (OLIVEIRA, 2010, p.16). Assim observamos algumas questões práticas que relacionam a psicomotricidade com a escrita.

As primeiras atividades referentes à aquisição da escrita acontecem na escola, e geram em torno da cópia, treino ortográfico e escrita espontânea. A cópia requer destreza motora e perceptiva adequada e memória visual satisfatória. O treino ortográfico exige memorização das palavras, boa audição, concentração e atenção.

A ludicidade é outro componente importante para o professor alfabetizador. Ela permite a expressão, comunicação, assimilação das estruturas corporais, espaciais e temporais. Além de estimular a criatividade e a liberação de sentimentos e emoções.

Ouro ponto de destaque é a compreensão da relação do movimento com a aprendizagem da leitura e da escrita, percebendo a criança em sua totalidade e não de forma fragmentada e conteudista.

Os estudos educacionais cada dia mais apontam o corpo como a origem da cognição, do afeto e do motor sendo estes os três pilares da psicomotricidade e, por isso, destacamos a sua importância no processo da aprendizagem e de alfabetização.

Barroco (2007) apresenta um visão neste sentido:

A proposta do tema é estimular e reeducar os movimentos da criança no processo de alfabetização, que se deu através do seguinte questionamento, de como estabelecer intervenções efetivas na educação que envolve psicomotricidade. A psicomotricidade é um

termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização

O processo de alfabetização e a psicomotricidade possuem uma íntima relação, sendo que a primeira busca desenvolver áreas de estruturas cognitivas, físicas e sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos as contribuições da psicomotricidade no processo de alfabetização indentificamos que a psicomotricidade interage com dois fatores importantes do corpo humano: a motricidade (desenvolvimento físico e maturação) e o psiquismo (processos mentais, condições sócio-afetivas e cognitivas). Verifica-se nos aspectos psicomotores: coordenação motora grossa, coordenação motora fina e viso motora, esquema corporal, estruturação espacial e temporal, lateralidade, equilíbrio e tônus muscular e orientação temporal, habilidades indispensáveis para o processo de alfabetização.

Neste sentido, a utilização de jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem são excelentes recursos didáticos que possibilitam o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças. Além de envolver as emoções nas atividades pedagógicas, por meio da qual os alunos criam significados em suas aprendizagens. Há inúmeros jogos e brincadeiras que fazem parte do universo infantil, desde as primeiras vivências familiares. A respeito do jogo, a concepção piagetiana é fundamental.

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, favorecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material convenientes, a fim de que jogando, ela cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores a inteligência infantil. (PIAGET, 1976, p. 160)

As brincadeiras e os jogos permitem a construção da autonomia, da resolução de conflitos, apontam para a necessidade de criar estratégias, de desenvolver a lateralidade, a noção espacial e temporal, a desenvolver processos mentais, entre tantas outras contribuições.

O processo de alfabetização não é estático, e nem acontece isoladamente. Segundo Vayer (1984), a criança reconhece o mundo em que vive através de seu corpo e para isso, é importante que ela tenha consciência e controle de seu próprio corpo. Pois é através da coordenação de seus movimentos e capacidade de deslocamento que a criança se coloca para explorar o mundo e estabelecer os seus conhecimentos. Portanto, durante o processo de aprendizagem é imprescindível desenvolver a consciência corporal, a lateralidade e noções de espaço-temporal, são aspectos que o educador terá que propor de forma lúdica e descontraída. Gardner (1994) colabora nesse aspecto, quando afirma que as pessoas são diferentes e sendo assim, por que não usar métodos diferentes para promover fatores que favoreçam a aprendizagem? E assim, entendermos o estudo sistemático do esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, atenção, concentração, espaço-temporal, entre outros como pré- requisitos da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a efetiva alfabetização aconteça muitos são os fatores envolvidos, principalmente na aquisição da escrita. As competências de escrita e o desenvolvimento motor merecem atenção especial devido à sua importância no desenvolvimento da criança e por ser fundamental para as atividades de vida diária. Afirmamos que trabalho com a psicomotricidade pode prevenir dificuldades de aprendizagem, uma vez que se apresentam correlações.

O pensamento e movimento por vezes se confundem, porque é impossível realizar qualquer atividade sem que músculos e cognição sejam juntamente ativados.

Incluir o trabalho psicomotor no processo de alfabetização permite o estímulo e desenvolvimento de habilidades necessárias ao processo.

Portanto, concluímos que a psicomotricidade favorece o processo de alfabetização, pois é forte a relação entre as atividades de leitura e escrita, com o desempenho neuromuscular provenientes das atividades psicomotoras. O exercício psicomotor deve ser a base da aprendizagem escolar, sabendo que o aprendizado da leitura e da escrita não são apenas atividades motoras e de repetição, mas sim um conjunto que requer o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social.

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, M. F. de S. **A psicomotricidade e alfabetização de alunos do 2º ano do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação). Campinas: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, 2011.

ASSUNÇÃO, Elizabete ; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2006.

FERREIRO, Emília ; Teberoski, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERREIRO, Emília. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.
_____, Emília. **Alfabetização / construtivista**. Revista Nova Escola jan/fev/2001.

GARDNER, H. Estruturas da mente. **A teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Ed Artes Médicas, 1994.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, F. **Do andar ao escrever – um caminho psicomotor**. Cajamar: Cultura RBL, 2009.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LUSSAC, R. M. P. Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional. **Revista digital Buenos Aires** ano 13 nº126 – Novembro, 2008. Disponível em WWW.efdeports.com/efd126/psicomotricidade-historia-e-intervencao-profissional.htm. Acesso em 14 abril 2018.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação, reeducação num enfoque psicopedagógico**. 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Lindoso DA, Ribeiro da Silva RM. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

SOARES, M. **As muitas facetas da alfabetização**. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, 1985.

VAYER, P **O diálogo corporal**. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1984.